

O 29 de novembro de 2018, primeiro dia após a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República, foi aberto com Ibovespa em alta e dólar em queda, e fechado com a primeira em queda de 2,24% e o segundo em alta de 1,39%, cotado a 3,705 reais. Segundo analistas, trata-se de um movimento natural, em que os investidores realizam lucros realizados nas últimas semanas – nada que comprometa o otimismo do mercado quanto às propostas econômicas do presidente eleito.

A OABPrev-SP, fiel a uma política de investimento que prioriza rentabilidade e segurança, está atenta às sinalizações emitidas pelos porta-vozes do futuro governo, mediante o aparato técnico de suas parceiras Icatu Vanguarda, gestora de recursos, e Aditus, consultoria financeira.

“Acredito que o governo Bolsonaro poderá trazer avanços importantes para a economia e as reformas, que são imperativas para o atual cenário do país, em um ambiente internacional mais desafiador. Contudo, acredito que alguns pontos do seu plano ainda são muito vagos e, em alguns casos, a conta não fecha”, avalia Dan Kawa, chefe de Investimentos Multimercados da Icatu. “Espero que agora, terminada a eleição, com o economista Paulo Guedes confirmado no comando da economia, as propostas sejam aprofundadas e detalhadas”, cobra.

Para o executivo da Icatu, no geral o cenário é de otimismo, ressalvados “fatores exógenos ao governo, como o cenário externo e a vontade política do Congresso, que podem afetar a execução da agenda e, eventualmente, trazer ruídos, mesmo que pontuais”. Para Dan Kawa, veem-se “excelentes intenções na agenda econômica”, mas sente-se, de outra parte, “algum desconforto com o atual preço dos ativos e a posição técnica do mercado, especialmente quanto a câmbio e juros, e menos no mercado de renda variável”.

Na opinião Nathan Batista, da Aditus, o resultado da eleição presidencial “significa um cenário mais comprometido com reformas estruturais, o que é bom para o mercado, pois permite verificar maior alinhamento de interesses entre o que precisa ser feito e a intenção de operar mudanças”.

No caso específico do fundo dos advogados, o que define seu comportamento no mercado é a Política de Investimento estabelecida pela Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo, com amparo técnico do Comitê de Investimentos e das empresas parceiras. “A Política de Investimento é o norte da OABPrev-SP, bem como para as demais entidades fechadas de previdência complementar. Óbvio que o mercado recebeu bem as propostas econômicas do presidente eleito Jair Bolsonaro e com isso esperamos que os ativos de maior risco passem a mostrar valorização. Entretanto, tudo que a OABPrev-SP pode operar e de que forma operar estão prudencialmente previstos na Política de Investimento, à qual cabe encaixar-se no momento econômico atual”, explica Batista.

A OABPrev-SP alcançou rentabilidade de 2,95% no primeiro semestre, superando com folga o desempenho da Poupança (1,91%). Frente ao risco de turbulências internacionais e ao ambiente eleitoral no Brasil, entidade realizou diminuições pontuais de risco no seu portfólio, de modo a defender as reservas previdenciárias e continuar a garantir rentabilidade e liquidez ao fundo da advocacia. A OABPrev-SP soma patrimônio de 725 milhões de reais.

Fonte: OABPrev-SP, em 31.10.2018.